

UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – UNDB

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CAIO SOUSA LIMA

**CENTRO DE ACOLHIMENTO E APRENDIZAGEM PARA PESSOAS**

**DESABRIGADAS:** Uma proposta arquitetônica no bairro do vinhais em São

Luís- MA

São Luís  
2020

CAIO SOUSA LIMA

**CENTRO DE ACOLHIMENTO E APRENDIZAGEM PARA PESSOAS  
DESABRIGADAS:** Uma proposta arquitetônica no bairro do vinhais em São  
Luís- MA

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em  
Arquitetura e Urbanismo Unidade de Ensino Superior  
Dom Bosco – UNDB, como requisito para obtenção do  
grau em bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof<sup>º</sup>. Arthur Lacerda Cavalcante

São Luís  
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Centro Universitário – UNDB / Biblioteca

Lima, Caio Sousa

Centro de Acolhimento e Aprendizagem para pessoas desabrigadas: uma proposta arquitetônica no bairro do Vinhais em São Luís- MA. / Caio Sousa Lima. \_\_ São Luís, 2020.

57f.

Orientador: Prof. Arthur Lacerda Cavalcante

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Curso de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, 2020.

1. Arquitetura - Projetos. 2. Centros sociais - Planejamento. 3. Moradores de rua. I. Título.

CDU 72.011.1(812.1)

**CAIO SOUSA LIMA**

**CENTRO DE ACOLHIMENTO E APRENDIZAGEM PARA PESSOAS  
DESABRIGADAS: Uma proposta arquitetônica no bairro do vinhais em São  
Luís- MA**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof<sup>º</sup>. Arthur Lacerda Cavalcante

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>º</sup>. Arthur Lacerda (Orientador)  
Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB

---

1º Examinador

---

2º Examinador

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter me fornecido energia, dedicação e força nos momentos difíceis desse caminho.

A minha família em especial aos meus pais Aurivete Sousa Lima e Edilson Alves Lima e a minha Irmã Camila Sousa Lima que contribuíram todos os dias para que obtivesse sucesso em todo esse tempo. Vocês são o motivo da minha perseverança.

Aos meus amigos e amigas que sempre me apoiaram e socorreram quando necessitei nos momentos difíceis. Acredito que olhar para o sucesso e a realização dos sonhos de vocês só me encheu de energia e força de vontade para continuar a buscar concretizar esse sonho.

Meus orientadores Arthur Lacerda, que contribuiu para formação de ideias e me direcional para o desenvolvimento desse projeto.

E a todos os outros que fizeram parte dessa minha trajetória acadêmica.

## RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade mostrar a necessidade de expor o que e quem ignoramos, tendo em mente o objetivo de abrir os olhos do leitor a carência que existe na cidade de São Luís- MA possui em não ter um centro de acolhimento e educação para os menos favorecidos. Abordar os principais motivos de várias pessoas irem para as ruas embora elas tenham uma casa e descreve varias dificuldades do dia a dia desses indivíduos que sofrem de injustiças e maus-tratos, mesmo pelas pessoas que não os machucam fisicamente, contudo tem atitudes *blasé*. Assim tendo como principal fundamento a criação de um espaço onde os moradores de rua possam se abrigar tendo comida educação e oportunidade de conseguirem uma vida melhor, contendo um acompanhamento de médicos e terapeutas. Com isso o projeto de um CTA (centro temporário de acolhimento) vem trazer uma solução ao longo prazo para reduzir a crescente população de rua.

**Palavras-Chave:** Centro temporário de acolhimento, Educação, Reintrodução ao mercado de trabalho.

## **ABSTRACT**

The present work can be used to show the need to export who and ignores, to identify the objective of opening the eyes of the reader to the need in the city of São Luís – MA not to have a reception and education center for the less favored addressing the main reasons for several people to take to the streets, although they have a home and describes various difficulties of everyday life, of those who suffer injustice and mistreatment, by the same people who do not use hurt, but have unpleasant attitudes. Thus, as the main foundation is the creation of a space where the homeless can shelter food and the opportunity to obtain a better life, including the accompaniment of doctors and therapists. With his the project of a CTA( temporary reception center) brings a long term solution to reduce the growing street population.

**Key words:** Temporary reception center, Education, reintroduction to the labor marker.

## **LISTA DE SIGLAS**

CENTRO POP - Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua

CIAMP-Rua – Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional para a População de Rua

CNAS – Conselho Nacional de Assistência Social

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social

LEED - Leadership in Energy & Environmental Design

MNPR - Movimento Nacional da População de Rua

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

PNAS – Política Nacional de Assistência Social;

PAIF – Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família

PNPR – Política Nacional para a População de Rua

PNDH-3 – Programa Nacional dos Direitos Humanos

PRONACOOOP – Programa Nacional de Apoio ao Cooperativismo Social

PSE – Proteção Social Especial

PSB – Proteção Social Básica

SEMCAS - Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social

SUAS – Sistema Único de Assistência Social;

SUAS – Sistema Único da Assistência

SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

SNAS - Secretaria Nacional da Assistência Social

SENARC – Secretaria Nacional de Renda de Cidadania

USP – Universidade de São Paulo



## **LISTA DE FIGURA**

Figura 01 – Morador de rua sendo notado.

Figura 02 – Sonho de criança.

Figura 03 – Pessoas sem moradia

Figura 04 – Reportagem do G1 com moradora de rua, Zenaide Gonçalves

Figura 05 - Reportagem do G1 com morador de rua, Fernando Vieira

Figura 06 – Morador de rua agredido por policial.

Figura 07- Abrigo temporário no castelão - covid-19

Figura 08 – Centro POP de São Luís -MA

Figura 09 – CAPSLO Homeless Services Center

Figura 10 - CTA de São Paulo

Figura 11: Refeitório do CTA

Figura 12- Localização do terreno

Figura 13 - Implantação do terreno

Figura 14 – Vista superior, representando o sol nascendo

Figura 15 – – Perspectiva, representando o sol nascendo

Figura 16 – Vista superior, representando o sol meio dia.

Figura 17 – Perspectiva, representando o sol meio dia.

Figura 18 – Vista superior, representando o sol poente.

Figura 19 – Perspectiva, representando o sol poente.

Figura 20 – Programa desenvolvido, PAVIMENTO 01

Figura 21 – Programa desenvolvido, PAVIMENTO 02

Figura 22 – Programa desenvolvido, PAVIMENTO 03

Figura 23 – Programa desenvolvido, PAVIMENTO 04

Tabela 01: Programa de necessidade do Centro de Acolhimento.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>00</b>
<b>2</b>	<b>SITUAÇÃO DOS MORADORES DE RUA NO BRASIL E NO MUNDO</b>	<b>00</b>
<b>2.2</b>	<b>A origem e os principais motivos para as pessoas morarem nas ruas</b>	<b>00</b>
<b>2.3</b>	<b>Situação dos moradores de rua: as dificuldades encontradas no decorrer do dia</b>	<b>00</b>
<b>2.4</b>	<b>CORONAVÍRUS – Soluções tomadas para auxílio aos moradores de rua</b>	<b>00</b>
<b>3</b>	<b>POLITICAS NACIONAIS E REGIONAIS QUE INTEGRAM OS MORADORES DE RUAS NA SOCIEDADE</b>	<b>00</b>
<b>3.1</b>	<b>A atuação de órgãos que atendem aos moradores de ruas</b>	<b>00</b>
<b>3.2</b>	<b>Centro POP presentes na cidade de São Luís</b>	<b>00</b>
<b>4</b>	<b>ARQUITETURA DE CENTROS DE ACOLHIMENTO</b>	<b>00</b>
<b>4.1</b>	<b>Classificação da tipologia arquitetônica</b>	<b>00</b>
<b>5</b>	<b>CENTRO DE ACOLHIMENTO E APRENDIZAGEM AOS MORADORES DE RUA EM SÃO LUÍS</b>	<b>00</b>
<b>5.1</b>	<b>Localização</b>	<b>00</b>
<b>5.2</b>	<b>Delimitação do terreno</b>	<b>00</b>
<b>5.3</b>	<b>Programa de Necessidades</b>	<b>00</b>
<b>5.4</b>	<b>Setorização e plano de mancha</b>	<b>00</b>
<b>5.5</b>	<b>Partido arquitetônico</b>	<b>00</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>00</b>
	<b>REFERENCIA</b>	<b>00</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>00</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade sempre podemos notar um sistema de pirâmide social, onde quem está na base sofre com a escassez de bens e suprimentos e passa boa parte da vida batalhando para obter uma oportunidade de ascensão social em busca de conforto e dignidade, enquanto o topo costuma ter tudo o que suas necessidades e ambições desejam de maneira mais fácil, de modo eficiente.

É comum vermos nas ruas das cidades do Brasil e do mundo um fator comum, que nos faz questionar se a classe alta e média ligam de fato para a humanidade e o sofrimento de seu próximo, devido os descasos ao passar pelas ruas e verem pessoas machucadas sujas e doentes nas calçadas, becos e praças e não estenderem as mãos para o seu próximo, agindo como se fossem invisíveis ou ate mesmo como se fosse uma inconveniência tê-lo ao seu lado.

Figura 01 – Morador de rua sendo notado.



Fonte: Fábio Coala. Disponível em:< <https://www.imagine.com.br/temas/moradores-de-rua-no-brasil-uma-questao-social/>>. Acesso em: 28 de junho de 2020.

Essas ações para com os moradores de rua em alguns casos são relacionados ao preconceito e ou a falta de esclarecimento por parte do individuo que chega a agredir um sem teto por achar que eles são vagabundos desocupados, quando em verdade muitos trabalham fazendo bicos de pintores e vendedores e anseiam por um emprego para sair das ruas e acender na sociedade como classe media.

Figura 02 – Sonho de criança.



Fonte: Fábio Coala. Disponível em:< <https://mentirinhas.com.br/mentirinhas-460/>>. Acesso em: 28 de junho de 2020.

Esta falta de informação gera atos cruéis a pessoas boas, que estão nas ruas por serem desempregados por não conseguirem um emprego e também por não terem a quem recorrer, assim como alguns acabam encontrando seguranças indo para as ruas porque estão fugindo de maus-tratos, como é o caso de varias mulheres que são espancadas pelos seus maridos ou crianças que fogem de seus pais, assim como as questões de vícios em drogas problemas culturais, religiosas, étnicas, raciais e psicológicas são outros fatores que dão origem ao aumento dessa população nas cidades de todo o mundo.

Na tentativa de diminuir esses números os governos criam órgãos que ajudam e acolhem os desabrigados como é o caso dos CENTO POPs, dando a eles um lugar para dormirem e se alimentarem, contudo essa ajuda é dada de forma efêmera, de maneira que não traz soluções eficaz, a também as ONGs que lutam para amparar os sem tetos, mais dependem de ações solitárias da comunidade.

Com isso este trabalho vem realizar um projeto arquitetônico de um CTA – centro temporário de acolhimento na cidade de São Luís –MA, com o objetivo de implantar em um dos bairros mais movimentados e bem localizados da cidade, o “Vinhais”, trazendo assim luz ao que esta invisível e sendo negligenciado por boa parte das classes medias e altas.

Os CTAs- centro temporário de acolhimento tem como função acolher os desabrigados, dando a eles um teto com comida roupa lavada cuidados médicos e psicológicos além de darem cursos de especializações de trabalhos para que os mesmos venham a ter capacidade de ingressar em um emprego e adentrarem no mercado de trabalho.

Além de gerar um espaço onde esses indivíduos consigam ter um sentimento de pertencimento a um espaço ganhando voz para dizerem o que pensam e sentem de tal forma que consigam recuperar suas dignidades de maneira que passando a serem inseridos de volta a

sociedade com empregos e capacidade profissional para serem rentáveis sem auxílio passem a enxergarem o mundo de outra forma e com um novo ângulo sobre as coisas em sua volta.

## 2 SITUAÇÃO DOS MORADORES DE RUA NO BRASIL E NO MUNDO

Atualmente o mundo se encontra em uma crise econômica que vem cada vez mais se agravando, na Europa com exceção da Finlândia, tem se notado um aumento drástico no número de moradores de rua segundo uma pesquisa realizada, essas pessoas que são obrigadas a viverem nas ruas tendem a se proteger do frio das ruas com papelões, tapetes térmicos, jornais ou o que puderem para se manter aquecidos.

Figura 03 – Pessoas sem moradia



Fonte: Deutsche Welle. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/europa-enfrenta-aumento-de-moradores-de-rua,749d0cca2e33693858c43b19eedc6533m648b666.html>>. Acesso em: 28 de agosto de 2020.

Frente a chuvas nevascas e temperaturas que constantemente se encontra abaixo do zero os sem-tetos lutam contra todos esses ricos de vida para se manterem de pé muitas vezes apenas pela esperança de conseguirem subir de classe social e melhorar de vida.

A federação Europeia das associações nacionais que trabalham com os sem-tetos (Feantsa, na sigla francês) deu a confirmação em um estudo realizado que o número crescente de pessoas em situação de crise social e na desigualdade entre os ricos e pobres nos últimos anos só vem aumentando nos últimos tempos. De acordo com TERRA, site de notícias que apresenta informações e dados relata que:

Entre os países com o maior aumento de habitantes sem abrigo estão a Inglaterra (169% entre 2010 e 2016), a Irlanda (145% entre 2014 e 2017) e a Bélgica (96% entre 2008 e 2016). Os países que sofreram os aumentos mais extremos nos custos de habitação são Bulgária, Inglaterra, Portugal, República Tcheca e Polônia. Em

toda a Europa, sem-teto vivem cerca de 30 anos menos do que o resto da população. Em média, eles moram nas ruas por 10,3 anos. (TERRA, 2020)

Segundo o site TERRA, Vemos vários países da Europa com uma infraestrutura mais preparada para ajudar e acolher os desabrigados, porem a realidade é que ate países como a Alemanha que é reconhecida por possuir um sistema de rede de segurança social desenvolvida tem sofrido com o aumento de moradores de rua – segundo um estudo feito pela Feantsa: houve um aumento de 150% entre 2014 a 2016, cerca de metade das famílias na Alemanha gastam 40 % do que ganham em habitação. A média europeia é de 42,1. De acordo com BBC, site de noticias que apresenta informações e dados relata que:

A Feantsa, organização que promove o direito à moradia na UE, descobriu que todas as nações do bloco, com exceção da Finlândia, enfrentam uma crise de falta de moradia disponível para pessoas em situação de vulnerabilidade.

Uma investigação parlamentar no Reino Unido identificou, por exemplo, que o número de moradores de rua na Inglaterra aumentou 30% entre 2014 e 2015.

A Feantsa calcula, por sua vez, que a Dinamarca registrou um aumento de 75% no número de jovens sem-teto desde 2009. Em Atenas, capital grega, a organização estima que uma em cada 70 pessoas durma ao relento. (BBC, 2020)

## **Finlândia**

Muitos países como Reino Unido, Alemanha, França entre outros, lutam para conseguirem diminuir ou ao menos conter o aumento do numero de moradores de rua nas suas cidades, porem infelizmente sem sucesso. Um dos poucos países que até então está conseguindo solucionar o problema em questão é a Finlândia tendo uma estratégia de apoio generosa para auxiliar os moradores de ruas. Indo de contra a maré a Finlândia ao invés de propor abrigos temporários como os demais países fazem, ela já oferece habitação permanente sem restrições, além de oferecer assistência social para servir de apoio e da auxilio na educação tendo em vista tratar os vícios em drogas, álcool o desemprego e muito mais. De acordo com BBC, site de noticias que apresenta informações e dados relata que:

"Começamos concedendo a eles um apartamento com um contrato que lhes dá os mesmos direitos que qualquer inquilino. E, se eles precisam de mais apoio, também é oferecido", diz à BBC Juha Kaakinen, gerente da Fundação Y, que oferece 16.300 moradias a sem-teto na Finlândia. (BBC, 2020)

Esse método é dito mais rentável, pois conceder a fundação é mais eficiente do que os abrigos temporários, devido ao custo geral que é manter esses centros comunitários.

## **LISBOA**

Lisboa assim como a Finlândia vem propondo um novo método para acolher os moradores de ruas, tem como proposta alugar apartamentos e mobília-los para fim de entregar aos desabrigados, tendo em mente que ao voltarem para um espaço de um lar um ambiente domestico isso ajude aos sem tetos a voltarem a se integrar com a sociedade e voltem a ter autonomia e independência financeiras.

Esse método abordado pelo programa “É uma casa” em parceria com ONGS tem provado ter sucesso tendo como base dados que mostram redução da população de rua desde 2015 segundo a NPISA (Núcleo de planejamento e intervenção sem abrigo) o numero de pessoas sem casa em Lisboa vem caindo de 629 para 334 em 2017 uma redução de 47%. Segundo Miranda:

"É muito difícil procurar um emprego quando se vive em um albergue. Existe um estigma social muito grande", diz Nave, que também aponta como obstáculo à reinserção o ambiente muitas vezes precário em instituições de assistência social." (MIRANDA, 2020)

Segundo Miranda, assim que passam a morarem em uma casa, eles passam a ser acompanhados por um gestor, também a outros projetos que voltam suas atenções para tratamentos a doenças psiquiátricas, isso é fundamental para o programa da certo, pois ajuda a manter as pessoas fazendo com que elas não abandonem o tratamento no meio do caminho. Miranda (2020).

## **BRASIL**

Assim como na Europa e no mundo o Brasil também se encontra em um constante trabalho para tentar resolver ou ao menos minimizar, reduzir os números de desabrigados que existem nas cidades, é fundamental manter uma pesquisa que levante dados do quantitativo da população dos moradores de rua demonstrando a causa e os sonhos dessas pessoas, é importante entender que cada um desses homens e mulheres que vivem nessa situação tem um sonho, desejo e a necessidade de melhorar de vida.

No Brasil uma pesquisa levantada pelo IPEA em 2017, mostrou que a mais de 101 mil moradores de rua. De acordo com IPEA, instituto de pesquisa econômica aplicada apresenta informações e dados relata que:

O Texto para Discussão Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil aponta que os grandes municípios abrigavam, naquele ano, a maior parte dessa

população. Das 101.854 pessoas em situação de rua, 40,1% estavam em municípios com mais de 900 mil habitantes e 77,02% habitavam municípios com mais de 100 mil pessoas. Já nos municípios menores, com até 10 mil habitantes, a porcentagem era bem menor: apenas 6,63%. (Ipea, 2020)

Já em outra pesquisa realizada pelo ministério do desenvolvimento social mostra uma crescente no número de desabrigados no Rio de Janeiro e refere um agravante que deve ser preocupante, pois demonstra que no Brasil uma pessoa passa de temporário para permanente e que apesar de uma boa parcela dos moradores de rua possuir uma forma de renda, ainda assim, não conseguem deixar as ruas. Segundo Mereles:

Na pesquisa de 2007 a cidade do Rio de Janeiro aparece com 4,5 mil pessoas em situação de rua; em 2017, a estimativa é de que haja 14,2 mil pessoas dormindo nas ruas da cidade – um aumento de 150% nos últimos três anos, de acordo com a Secretaria de Assistência Social da cidade.

A situação de rua facilmente passa de temporária para permanente no Brasil. Quase metade da população de rua, 48,5%, está há mais de dois anos dormindo nas ruas ou em albergues. Além disso, um terço da população total (30%) está nessa condição há 5 anos.

Ao contrário do que se pode acreditar no senso comum, a maioria dos moradores de rua são trabalhadores. Grande parte deles, 70,9%, exerce uma atividade com remuneração e 58,6% afirma ter alguma profissão, mesmo que fazendo parte da chamada “economia informal”, na qual não há um trabalho fixo, contratação oficial e carteira assinada. As atividades mais praticadas por eles são as de: catador de materiais recicláveis (27,5%), “flanelinha” (14,1%), trabalhos na construção civil, “pedreiro” (6,3%), entre outras. (MERELES, 2020)

## São Luís

No Maranhão foi constatado que é o 5º estado com mais relatos de violência contra moradores de rua no nordeste, de 2015 a 2017 foram 229 casos registrados no estado sendo que a vários casos de agressões que não são notificados, apenas o estado da Bahia, Pernambuco, Alagoas e Paraíba tem um índice de violência maior. E o motivo dessas agressões é pelo fato da vítima morarem nas ruas. Segundo MATOS:

No ranking nacional, o Maranhão é a 19ª unidade da federação onde os moradores de rua são mais vulneráveis. No período pesquisado, o estado concentrou 1,3% de todas as ocorrências de agressões físicas a pessoas que vivem nessa situação no país. O ano de 2015 foi o mais violento, com 110 registros. Nos dois anos seguintes, houve queda significativa. Em 2016, foram 62 notificações e em 2017 a quantidade de casos caiu para 57.

Em São Luís, foram contabilizados 45 atos violentos contra moradores de rua e 2015 a 2017. Analisando cada um dos três anos pesquisados, constata-se a incidência muito maior em 2015, quando foram registrados 31 casos. Nos dois anos seguintes, houve redução substancial, para 9 e 5 ocorrências, respectivamente. Apesar da queda acentuada, a estatística coloca a cidade como a 12ª capital brasileira com maior índice de agressões a pessoas que vivem na rua. (MATOS, 2020)



Segundo Matos (2020), Infelizmente a realidade é ainda pior do que as estatísticas demonstram ser, segundo o delegado Joviano Furtado de 23 inquéritos relacionados a homicídios em 2017 no 1º Distrito Policial com jurisdição no centro de São Luís, 17 eram moradores de ruas e a maior parte sendo usuários de drogas como o crack. Segundo MATOS:

Um dos idealizadores e executores de uma ação realizada em parceria com o centro de Apoio Psicossocial Álcool e Drogas (Caps-AD), que consiste no recolhimento periódico de pessoas em situação de rua na área do Centro, Joviano aponta o Mercado Central e arredores como ponto de maior concentração de moradores de rua da capital e estima em 15 o número de indivíduos que perambulam de forma fixa pela área, atualmente, por não terem onde morar. “A população flutuante chega 40”, calcula. (MATOS, 2020)

É comum ver moradores e lojistas reclamarem da presença de sem tetos perto das suas casas e comércios, isso se dá porque o sinônimo para morador de rua é perigo. Esse sinônimo não surgiu de repente a vários relatos de conflitos de desabrigados que brigam entre si chegando ao ponto de violências físicas e atritos com donos de comerciantes e seus trabalhadores e clientes, também a caso com policiais.

## **2.1 A origem e os principais motivos para as pessoas morarem nas ruas**

A exclusão social originada com a base no capitalismo que tem como um dos princípios a apropriação de espaços seguindo o pagamento do valor da terra, tem como consequência a rejeição daqueles que não têm renda o suficiente para se apropriar de um lar, dando assim a origem de um dos motivos para indivíduos começarem a se abrigar nas ruas. Segundo Francisco:

Conforme definição da Secretaria Nacional de Assistência Social, a população em situação de rua se caracteriza por ser um grupo populacional heterogêneo, composto por pessoas com diferentes realidades, mas que têm em comum a condição de pobreza absoluta, vínculos interrompidos ou fragilizados e falta de habitação convencional regular, sendo compelidas a utilizar a rua como espaço de moradia e sustento, por caráter temporário ou de forma permanente.

Entre os principais fatores que podem levar as pessoas a irem morar nas ruas estão: ausência de vínculos familiares, perda de algum ente querido, desemprego, violência, perda da autoestima, alcoolismo, uso de drogas e doença mental. (FRANCISCO, 2019)

É importante esclarecer que existem diversos motivos para que uma pessoa se torne ou venha a ser um indivíduo com condições de vulnerabilidade social, as causas podem ser muitas desde desavenças familiares entre outros que englobando problemas de racismo, étnicas, culturais, religiosos, deficiências, perda de autoestima, alcoolismo, uso de drogas e até mesmo problemas psicológicos – esse último caso é possível ver na cidade de São Luís, alguns indivíduos claramente desorientados nus andando e pronunciando frases aleatórias pelas avenidas e ruas dos bairros.

Relatos de moradores de rua descrevendo motivos para terem saído de casa e escolherem morar nas ruas são diversos, casos como de mulheres que fugiram de casa, pois seus maridos as espancavam, fazendo assim com que larguem tudo e escolham estarem nas ruas ao frio e a fome do medo das ruas do que continuar em uma vida de agressão.

Figura 04 – Reportagem do G1 com moradora de rua, Zenaide Gonçalves



Fonte: G1-GLOBO, Disponível em: <<http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2015/08/moradores-contam-historias-de-vida-e-motivos-para-estarem-nas-ruas.html>> Acesso em: 28 de junho de 2020.

Zenaide disse que os dias na rua são difíceis, mas prefere estar na rua a ser agredida constantemente. É muito ruim estar aqui, por causa do frio, chuva, mas estou melhor do que lá. Era mais sofrimento. Eu tomo remédio controlado. Hoje peço aos colegas que me olhem, que me vigiem. Eu apago, fico dopada. Às vezes, vou parar na pista, não sei o que seu estou fazendo. /Os remédio/s são muito fortes”, relatou Zenaide. A moradora que se diz excelente cozinheira tem cinco filhos, os quais não sabem do paradeiro da mãe. “Os meus filhos não me procuraram e não sabem que eu estou na rua. Mas esperavam que isso poderia acontecer, eu avisei que eu ia pra rua. Eu não cuidei deles, como eles vão querer cuidar de mim. Que Deus os abençoe. Oro pelos meus filhos. Eu estou caminhando com Jesus”, afirmou.(FALCÃO, 2019)

A falta de emprego como já citado faz com que pessoas mudem de cidades em busca de oportunidades, entretanto o fato de não conseguirem e falharem os fazem ter

vergonha de regressarem ao seu lar e ficarem morando nas ruas e continuarem tentando uma oportunidade de melhoria de uma vida mais digna.

Figura 05 - Reportagem do G1 com morador de rua, Fernando Vieira



Fonte: G1-GLOBO, Disponível em: <<http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2015/08/moradores-contam-historias-de-vida-e-motivos-para-estarem-nas-ruas.html>> Acesso em: 28 de junho de 2020.

Fernando Vieira Sales, de 38 anos, é de Belo Horizonte, em Minas Gerais, e mora na rua há quatro meses. Ele disse que chegou ao **Espírito Santo** para uma obra, mas um mês depois, por causa de greve, foi demitido e não conseguiu outro trabalho. “Estou aqui porque não estou conseguindo encontrar trabalho em nada. Onde eu entrego o meu currículo, eles olham que endereço é do Centro Pop e desistem de me dar trabalho. A visão que eles têm do não é muito boa. Todo mundo aqui é trabalhador, todo mundo quer uma oportunidade de trabalho para poder sair desta vida que a gente está. Com o trabalho a gente pode se manter, trabalhando com emprego fixo podemos alugar uma casa, tocar nossa vida e diminuir essa visão das pessoas em relação aos moradores de rua. Falta oportunidade de emprego” Fernando disse que a família não sabe que ele está morando na rua. Ele disse que mantém contato com uma irmã, mas as duas filhas que tem pensam que o pai está bem. “Vou vencer essa luta, vou conseguir meu emprego, alugar a minha casa. Eu não quero voltar para minha terra com aquela sensação de derrotado, porque fui para um lugar e não consegui nada. Quero lembrar que sofri, mas não foi em vão. Vou persistir e conseguir. Vou mudar essa história”, disse. (FALCÃO, 2019)

Alguns estudos foram realizados século passado, contudo, se tem registros desde o século XIV do motivo de as pessoas passarem a morar nas ruas, a tendência é que com o aumento da população e a chegada de imigrantes junto com o êxodo rural isso só tende a aumentar e agravar e intensificar o modo que as pessoas os tratam. Dessa forma é importante termos conhecimento de como tais indivíduos vivem o que eles passam e como pensam.

## 2.2 Situação dos moradores de rua: as dificuldades encontradas no decorrer do dia

Segundo Francisco, “No Brasil, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome realizou entre os anos de 2007 e 2008 uma pesquisa em 71 cidades brasileiras com população superior a 300 mil habitantes (exceto São Paulo, Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre). Os resultados dessa pesquisa foram divulgados em 2008, demonstrando que 31.922 pessoas utilizam as ruas como forma de moradia no país. Entretanto, esses números são bem maiores, pois cidades importantes não fizeram parte desse levantamento. (FRANCISCO, 2019)

Em geral tais indivíduos sempre têm um lar onde na maioria dos casos é temporário ou irregular e por sua condição financeira ser baixa tais lugares geralmente tendem a ser insalubres com a estrutura instável e por muitas vezes tais casos são sustentados por instituições de caridades, igrejas e instituições públicas assistenciais.

As condições de vida dessas pessoas levam a terem doenças físicas e psicológicas que tendem a se agravar conforme o tempo de duração que a mesmas passam a viver nas ruas, enfermidades como Aids, as doenças sexualmente transmissíveis, tuberculose, doenças de pele, respiratórias entre outros tipos, contudo o maior problema se encontra na área mental pois em muitos casos os moradores de rua acabam se tornando dependentes químicos e fazem de uso de substância psicoativas e as neuroses e as psicoses deixando alucinados e tornando os imprevisíveis.

Segundo Francisco, Apesar da realização de alguns programas sociais, poucas políticas públicas são desenvolvidas para solucionar esse problema. As Organizações Não Governamentais (ONGs) e as Instituições Religiosas se destacam nos serviços de amparo a essas pessoas, atuando na distribuição de alimentos, roupas e cobertores. Outro trabalho de assistência são os abrigos temporários e os albergues que, de um modo geral, são considerados insuficientes para suprir a demanda dessa população”. (FRANCISCO, 2019)

Uma das coisas, mas repugnantes que acontece com os mesmos é o fato da sociedade terem atitudes *blasé* tratando-os muitas vezes como criminosos ou simplesmente ignorando-os como se fossem invisíveis, o governo tendo como dever ajudar –lós, muitas vezes tornam ate mas difícil a suas vidas, relatos de alguns casos de policiais que deveriam apenas recolher objetos deixados pelos mesmo na rua acabaram em violência gratuita e desnecessária. Segundo Vagas:

O morador de rua que foi agredido por um Guarda Civil Metropolitano, nesta quarta-feira (3), próximo ao Metrô Conceição, na Zona Sul da capital, teve o punho quebrado. Samir Ahamad, de 40 anos, começaria nesta quinta-feira (4) em um emprego de servente de pedreiro. As agressões aconteceram durante uma operação da Prefeitura de São Paulo para recolher objetos deixados por moradores de rua. (VAGAS, 2014)

Figura 06 - Morador de rua agredido por policial



Fonte: G1 São Paulo, Disponível em: <<https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/morador-de-rua-agredido-por-gcm-em-sp-teve-punho-quebrado-e-ia-comecar-em-emprego.ghtml>> Acesso em : 28 de junho de 2020.

Segundo Truibilhano, Além da vida nas ruas, os dados da Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua (2008), evidenciam uma situação onde os direitos sociais são negados a essa população e o preconceito é presente: segundo a estatística, 31,8% não são autorizados a entrar em estabelecimentos comerciais; 31,3% em shopping centers, 29,8% em transportes coletivos, entre outros. Dados como esses mostram que as conquistas adquiridas com o desenvolvimento da sociedade, desde a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, não ultrapassam o âmbito da formalidade. ( Truibilhano, 2011)

São com esses fatores de preconceito desigualdade e exclusão social que os mesmo sofrem todos os dias, pode haver uma consequência do tipo a perda de identidade onde podem chegar ao uso de violência física e psicológica como o uso de drogas e prostituição, apesar dessas pessoas sofrerem tanto e ter quase nenhuma ajuda elas são vistas como um empecilho para o crescimento da cidade. Segundo Vagas:

“Assim, como uma alternativa de abrigar e recuperar esses moradores de rua foi criado os albergues, onde se podem oportunizar a essas pessoas educação, cursos, palestras e etc, estimulando a prática da inclusão social.”(VAGAS, 2014)

Paralelo a esse caminho rumo à garantia de direitos sociais, tem perpetuado na cultura nacional o sentimento de repressão e segregação, ou mesmo de desvalia, das pessoas que vivem nas ruas. Situação essa que tem sido o pano de fundo de ações violentas, as quais têm origens dispersas no contexto da sociedade em geral. Fatos viram notícia e, infelizmente, são isolados: queima de pessoas que estão dormindo, extermínio, execução sumária. Sem falar da violência verbal e simbólica, que é produzida e reproduzida diariamente. O olhar atento sobre a realidade permite concluir que as pessoas que vivem em situação de rua sofrem todas as formas de violação de seus direitos humanos e, para sobreviverem, utilizam-se de diferentes estratégias. A partir deste momento, passar-se-á à identificação de algumas dessas violações e estratégias. COSTA (2019)

Em São Luís um caso no bairro do Cohatrac em 2013 houve um conflito entre um morador de rua e um flanelinha. Jamaica o morador de rua tacou fogo no Senhor Francisco de Assis o guardador de veículos enquanto dormia na calçada, após o ato o mesmo saiu correndo em chamas e os moradores locais jogaram água para apagar o fogo depois de alguns minutos a Samu chegou e o dirigiu até o socorrão 2, relatos de testemunhas descreve que a ação se deu por vingança. Em entrevista com Jamaica o ator do crime ele se defende dizendo que era roubado constantemente seus bens sendo uns deles a sua bicicleta, comidas, roupas, chegaram até a ameaça-lo de violentarem sexualmente quando ele tivesse dormindo bêbado. Por ter feito tal ato de tacar fogo no seu próximo, ele foi preso e na prisão enlouqueceu e após um tempo morreu.

É comum pessoas que vivem em meio ao descaso sofrerem abusos e optarem pela violência, isso pode ser remediado com uma educação mais eficiente e com instituições de ajuda ao próximo.

### **2.3 CORONAVÍRUS – Soluções tomadas para auxílio aos moradores de rua.**

Segundo o G1, o novo corona vírus o chamado covid-19 se deu origem na china na cidade de Wuhan Metrópole chinesa com 11 milhões de habitantes e veio ser anunciada em 31 de dezembro de 2019 pela OMS, o vírus vem ser uma variação da família do corona vírus já registrado anteriormente no ano de 1960 segundo o ministério da saúde.G1(2020)

Tal doença veio se espalhando em uma velocidade surpreendente, desde então, causando mortes e pânico pela sociedades de todo o mundo. Afetando principalmente os diabéticos, hipertensos, indivíduos com asma, idosos (pessoas acima de 60 anos), devido a isso governos de todo o mundo inclusive o governo brasileiro entraram no estado de



quarentena – que é um isolamento social onde as pessoas precisam ficar em suas casas para diminuir o risco de contaminação e desacelerar a propagação da mesma.

Contudo os moradores de ruas não tem como se manter em um estado de isolamento domestico pelo fato de suas casas serem as ruas da cidade. Pensando nisso, algumas medidas foram tomadas para tentar ajuda-los, sendo uma delas a criação de alojamentos temporários.

No Maranhão a população que se encontra sem lar, recebe assistência e esta sendo abrigada no Castelão. Segundo os dados emitidos no site do governo “Agência de notícias São Luís:

Chega a mais de 60 o número de pessoas abrigadas nos alojamentos para pessoas em situação de rua, disponibilizados pela Prefeitura de São Luís no Estádio Castelão, em parceria com o Governo do Estado, até terça-feira (31). Segundo informações da Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social (Semcas), mais quatro pessoas estavam em processo de triagem, o que pode elevar para 66 o número de leitos em ocupação nos alojamentos. A ação é parte integrante do plano de contingenciamento implementado pela gestão Edivaldo Holanda Junior, que visa à proteção e prevenção de infecções respiratórias como a gripe Influenza/H1N1 e novo coronavírus (Covid-19). (LUÍS, 2020)

Também esta sendo utilizado a unidade de assistência social da vila luizão, há um trabalho de abordagem constante dos profissionais da área da saúde e de assistência social para tentar explicar a importância do individuo ser transferido para um local mais seguro onde é feito testes de saúde e é dado kits de higiene e recebem alimentação e cuidados psicossociais enquanto permanece no abrigo.

Figura 07- Abrigo temporário no castelão - covid-19



Fonte: Agência São Luís, Disponível em:< <http://www.agenciasaoluis.com.br/noticia/28298/>> Acesso em: 28 de junho de 2020.

Todos os que chegam ao Castelão passam por exames clínicos preliminares, como aferição da pressão arterial e entrevistas de saúde para coleta de dados sintomáticos e sobre históricos de doenças anteriores. São feitas avaliações individuais para identificar sintomas como tosse, dor na garganta, coriza e falta de ar. Para casos considerados suspeitos, sugestivos para a Covid-19, as pessoas serão encaminhadas para o Centro de Testagem de Referência do Governo do Estado no Diamante ou para o Centro da Beira-Mar. As pessoas em situação de rua que testarem positivo para a Covid-19 são transferidas para as unidades provisórias de acolhimento que comportem o isolamento. (LUÍS, 2020)

O acolhimento esta sendo feito de modo não compulsório, para aqueles moradores de rua que aceitam o auxílio são encaminhados para o centro POP da região central e após uma avaliação, são encaminhados para o alojamento do estádio castelão.

### **3 POLITICAS NACIONAIS E REGIONAIS QUE INTEGRAM OS MORADORES DE RUAS NA SOCIEDADE.**

É comum encontrar em outros países instituições que acolhem e cuidam de moradores de rua, leis que visam melhorar as condições dessas pessoas que sofrem com a falta de um lugar para morar. No Brasil não é diferente, também a instituições como o centro POP que visa cuidar dos sem tetos assim como leis que cuidam e asseguram um lar a essas pessoas carentes, tal política surgiu no ano de 2009 por meio do decreto N° 7053 no dia 23 de dezembro e tem como seu primeiro artigo no Parágrafo único a definição de desabrigado.

Parágrafo único. Para fins deste Decreto, considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (BRASIL,2009).

Conforme o decreto nacional os moradores de rua tem direito a um lar, e meios que ajudem a crescer socialmente de modo a se tornar autossuficientes financeiramente, além de tratamento médicos e psicológicos conforme o artigo 7° assegurado pela politica nacional.

Demonstradas a seguir:

Art. 7º São objetivos da Política Nacional para a População em Situação de Rua:

- I - assegurar o acesso amplo, simplificado e seguro aos serviços e programas que integram as políticas públicas de saúde, educação, previdência, assistência social, moradia, segurança, cultura, esporte, lazer, trabalho e renda;
- II - garantir a formação e capacitação permanente de profissionais e gestores para atuação no desenvolvimento de políticas públicas intersetoriais, transversais e intergovernamentais direcionadas às pessoas em situação de rua;
- III - instituir a contagem oficial da população em situação de rua;
- VII - implantar centros de defesa dos direitos humanos para a população em situação de rua;
- VIII - incentivar a criação, divulgação e disponibilização de canais de comunicação para o recebimento de denúncias de violência contra a população em situação de rua,



bem como de sugestões para o aperfeiçoamento e melhoria das políticas públicas voltadas para este segmento;  
 XII - implementar centros de referência especializados para atendimento da população em situação de rua, no âmbito da proteção social especial do Sistema Único de Assistência Social;  
 XIII - implementar ações de segurança alimentar e nutricional suficientes para proporcionar acesso permanente à alimentação pela população em situação de rua à alimentação, com qualidade; e  
 XIV - disponibilizar programas de qualificação profissional para as pessoas em situação de rua, com o objetivo de propiciar o seu acesso ao mercado de trabalho.  
 (BRASIL, 2009)

O artigo 7º não só fala dos direitos como também da esperança a essas pessoas que sofrem todos os dias com violência, com frio, fome e o descaso da população geral dando a eles - os sem tetos algo a se agarrar e saber que podem melhorar suas vidas e ter o mesmo que todo cidadão não só brasileiro mais do mundo deveria ter, seu próprio lar com comida e roupas lavadas de forma digna e honesta. Segundo BRASIL (2009).

### **3.1 A atuação de órgãos que atendem aos moradores de ruas**

Existem ONGS espalhadas por todos os cantos no Brasil e no mundo, uma dessas ONGS é a the salvation army é uma instituição internacional que tem sua principal sede em Londres contudo atua em mais de 130 países ao redor do mundo aqui no Brasil ela é chamada de Exército da salvação, tal ONG tem como finalidade ajudar crianças em situação de risco, também ajudam a educar e capacitar profissionalmente assim como também oferecem lares para idosos.

No Brasil existem varias projetos de órgãos que ajudam a população desabrigada sempre com o intuito de conscientizar as pessoas que os moradores de ruas são pessoas que precisam de ajuda para se manter e que é necessário que a população as comunidades se juntem e ajudem seu próximo a enxergar esses indivíduos que tratamos como invisíveis ou ate com nojo e medo.

É importante entendermos que as condições nos quais os sem tetos se encontram muitas vezes ao contrario que a sociedade pensa e reforça não é culpa deles, dessa forma não deveríamos exigir deles que saiam por si mesmo conseguindo recursos de forma a conseguirem quebrar o vinculo com a ruas. Segundo o conselho nacional do ministério do público:

ao se proporem ações para esse grupo social, é preciso cuidar para que essas ações reforcem a construção de autoimagem e identidades positivas, elevando autoestima, estimulando o surgimento de consciência crítica sobre sua própria condição e, conseqüentemente, a reivindicação de direitos e a construção de novos projetos de vida que incluam a possibilidade de saída das ruas. (Barros, 2015, p.9)

Tendo visto que os moradores de rua precisam de apoio para retomar e inserir no mercado de trabalho de forma a se tornarem independentes e se reintegrarem na sociedade, vemos como é importante a atuação de ONGS que ajudam não apenas dando roupas e alimentos para essas pessoas mais também ao acolherem dão esperança e apoio psicológico para que um dia elas consigam sair desse estado no qual se encontram. Pesquisa realizada mostra que 90% das pessoas em situação de rua não recebem nenhuma ajuda de órgãos do governo. Segundo o conselho nacional do ministério do público:

Quase 90% das pessoas em situação de rua afirmaram não receber qualquer benefício de órgãos governamentais. Entre os benefícios recebidos, foram identificados: aposentadoria (3,2%), Programa Bolsa Família (2,3%) e Benefício de Prestação Continuada (1,3%). (Barros, 2015, p.9)

Dessa forma a atuação de instituições e movimentos como “SP invisível” que tem como objetivo ser um movimento de conscientizar as pessoas mostrando e contando as historias das pessoas que estão em situação de rua em São Paulo de forma a que venham a ajuda-las, assim como, O “Núcleo Assistencial anjos da noite” que doam roupas, alimentos tempo e atenção de forma a resgatar a autoestima dos desabrigados. Segundo Bianca Giacomazzi.

O trabalho é realizado desde agosto de 1989 por integrantes das mais diferentes idades, com base na premissa de que a solidariedade faz parte da promoção da justiça social. Circulando por áreas com grande concentração de moradores de rua, os voluntários pretendem ir além do chamado “grupo da sopa”, que fornece somente alimento e roupa. “A comida acaba, a fome volta. Por isso, o núcleo atua em torno de uma missão: resgatar a autoestima dos moradores de rua para possibilitar a sua reintegração. Damos alimentos não só para o sustento do corpo, mas também para a sua alma”, diz Kaká Ferreira, criador e atual presidente da instituição. “Nós conversamos com eles, temos a intenção de buscar as suas vidas e traçar o perfil de cada um” (Giacomazzi, 2020)

Essas e outras ONGS e movimentos sociais são importantes para a sobrevivência dessa parte da população que vive em estado miserável. Outras instituições são “Instituto construir”, “Entrega por SP”, “HAJA” dentre outras.

Aqui em São Luís possuímos “Horas da vida, “GACC”, FUNBRAESP e muitas outras que prestam solidariedade a essas pessoas de modo acolhe-las.

### **3.2 Centro POP presentes na cidade de São Luís**

O governo desenvolveu órgãos que trabalha ajudando as classes sociais mais baixas dando a eles uma assistência social acolhedora que ajuda nas suas dificuldades e melhora no ambiente de seus bairros, é comum tais órgãos interagirem com outros como é o exemplo do CRAS e do CENTRO POP, o CRAS tem como finalidade ajudar as famílias de

baixa renda enquanto o CENTRO POP tem como finalidade ajudar os moradores de rua sendo assim o CRAS tem como finalidade, segundo o site do governo:

É um local público, localizado prioritariamente em áreas de maior vulnerabilidade social, onde são oferecidos os serviços de Assistência Social, com o objetivo de fortalecer a convivência com a família e com a comunidade. A partir do adequado conhecimento do território, o Cras promove a organização e articulação das unidades da rede socioassistencial e de outras políticas. Assim, possibilita o acesso da população aos serviços, benefícios e projetos de assistência social, se tornando uma referência para a população local e para os serviços setoriais. Conhecendo o território, a equipe do Cras pode apoiar ações comunitárias, por meio de palestras, campanhas e eventos, atuando junto à comunidade na construção de soluções para o enfrentamento de problemas comuns, como falta de acessibilidade, violência no bairro, trabalho infantil, falta de transporte, baixa qualidade na oferta de serviços, ausência de espaços de lazer, cultural, entre outros. (GOV.BR, 2020)

Assim os serviços ofertados por esta instituição o centro de referencia a assistência social - CRAS tem como principais ações o PAIF que é um serviço de proteção e atendimento integral à família, SCFV serviço de convivência e fortalecimento de vínculos. Dessa forma esse órgão o CRAS é fundamental para reduzir o numero de sem tetos tendo em vista que muitos dessas pessoas ingressão a morar nas ruas devido problemas familiares.

Figura 08 – Centro POP de São Luís -MA



Fonte: agencia São Luís, Disponível em: <<http://agenciasaoluis.com.br/foto/121/>> Acesso em:01 de julho de 2020

Há também o CENTRO POP que é voltado para ajudar os moradores de rua, o mesmo pode oferece espaço para higienização, local para guardar os pertences e alguns casos até refeições diárias com tudo o Centro de referência especializado para pessoas em situação de rua - CENTRO POP não é um abrigo o mesmo tem como finalidade servir de

desenvolvimento de afetividade e solidariedade e respeito no qual ajuda os indivíduos a se reintegrar a sociedade, segundo o site do governo:

É uma unidade pública voltada para o atendimento especializado à população em situação de rua. Deve ofertar, obrigatoriamente, o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua, que realiza atendimentos individuais e coletivos, oficinas e atividades de convívio e socialização, além de ações que incentivem o protagonismo e a participação social das pessoas em situação de rua. O Centro POP deve representar espaço de referência para o convívio social e o desenvolvimento de relações de solidariedade, afetividade e respeito. Essa unidade também funciona como ponto de apoio para pessoas que moram e/ou sobrevivem nas ruas. (GOV.BR, 2020)

O centro de referencia especializado para pessoas em situação de rua- CENTRO POP temo como foco os jovens, idoso e famílias que moram nas ruas, contudo as crianças só podem ser atendidas caso estiverem acompanhadas de familiares.

Tendo em vista os órgãos de acolhimento e ajuda a essas pessoas, Cléverton Santos de 25 anos após perder o emprego e ir morar nas ruas, o mesmo foi apresentado ao CRAS onde foi acolhido e encaminhado para o CENTRO POP, lá ele teve ajuda psicológica e assistência social onde conseguiu da a volta por cima e sair da situação no qual se encontrava, de morar nas ruas, segundo Graziadei.

“O Centro Pop me ajudou muito. Conheci pessoas que estão com dificuldades piores. Eu sou um exemplo do quanto o atendimento é importante. Sei o que é morar na rua porque passei por isso e não tenho nem palavras pra dizer o quanto estou feliz por ter novamente um emprego”. (GRAZIADEI, 2020)

Segundo Marcia Viana do Ministério do Desenvolvimento social- MDS descreve que a intenção do CENTRO POP não é só acolher e ajudar prestando solidariedade mais também tem como objetivo ajudar os moradores de ruas a inserir no mercado de trabalho, segundo Graziadei.

“Buscamos cada vez mais qualificar o atendimento para que eles sintam que o espaço é deles. A programação dos Centros Pop é construída para que os usuários não fiquem o dia todo ociosos e oferecer atividades que possam interessá-los, como as que promovem a inserção no mercado de trabalho”. (GRAZIADEI, 2020)

#### **4 ARQUITETURA DE CENTROS DE ACOLHIMENTO**

Com o intuito de desenvolver um projeto que atenda as necessidades das pessoas que vivem nas ruas, foi realizado pesquisas de instituições que tem como finalidade abrigar, educar e amparar da melhor forma essas pessoas.

##### **Capslo Homeless Center**

Uma dessas instituições é a Capslo Homeless Center, esta localizada em San Luis Obispo – USA tal edifício tem dois andares com dormitórios, salas multiuso, biblioteca,

computadores e escritórios para assistentes sociais e funcionários, também tem salas medicas para o tratamento de doenças, refeitórios e outros serviços – o projeto também visa atingir o objetivo de ganhar uma classificação LEED “SILVER”. World-architects (2020).

Figura 09 - CAPSLO Homeless Services Center



Fonte: world-architects, Disponível em:<<https://www.world-architects.com/pt/gwynne-pugh-urban-studio-santa-monica/project/capslo-homeless-services-center>>. Acesso em:28 de junho de 2020

## **CTA – CENTRO TEMPORÁRIO DE ACOLHIMENTO**

Segundo a prefeitura de São Paulo começou abrir em 2017 CTAs, centro temporário de acolhimento que serve de abrigo para pessoas que precisam de rápida ajuda tem como objetivos fazer com que a população de rua consiga trabalho apoio medico e psicológico e um lugar para ficar temporariamente. Os dados emitidos no site da prefeitura de São Paulo:

O objetivo é que essas pessoas consigam trabalho e possam se desenvolver rumo à autonomia e geração de renda, e nos CTA's, os conviventes participam de capacitações para o programa Trabalho Novo, que prevê a inserção de pessoas em situação de rua no mercado de trabalho - mais de duas mil já estão trabalhando em grandes empresas como McDonald's, Riachuelo, Restaurante Coco Bambu e muitas outras. Os CTA's têm a finalidade de assegurar atendimento e atividades direcionadas para o desenvolvimento de sociabilidades, na perspectiva de fortalecimento de vínculos que oportunizem a construção de novos projetos de vida.

(PAULO, 2020)

Figura 10 - CTA de São Paulo



Fonte: Prefeitura de São Paulo, Disponível em:<  
[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia\\_social/cta/index.php?p=247879](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/cta/index.php?p=247879)> Acesso em : 28 de junho de 2020.

Figura 11: Refeitório do CTA



Fonte: Prefeitura de São Paulo, Disponível em:<  
[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia\\_social/cta/index.php?p=247879](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/cta/index.php?p=247879)> Acesso em : 28 de junho de 2020.

Com base em alguns CTAs da cidade de São Paulo foi visto o programa de necessidade desenvolvido nos projetos, como funciona e suas ofertas, em alguns



estabelecimentos como é o caso do CTA Prates I possui cerca de 206 vagas de acolhimento masculino onde tem como funcionamento as 24, 16 horas e pernoite e oferece refeições completas desde o café da manhã almoço e janta, além de contar com sala de atendimento, multiuso convivência bagageiro, dormitórios com adaptação para pessoas com deficiência, lavanderias além de canis e vagas de estacionamentos para carroças. Sendo esse estabelecimento localizado na rua Prates, 1101 – Bom Retiro.

Também tem o CTA Prates II que possui cerca de 116 vagas de acolhimento masculino onde o mesmo funciona 24h.( vinte e quatro horas) por dia e oferece café da manhã, almoço, janta e ceia. O CTA Prates II oferece ambientes de convivência, bagageiros, banheiros, dormitórios com adaptação para pessoas com deficiência (PcD), lavanderias e refeitórios. Tendo esse estabelecimento localizado na rua Prates, 1101 - Bom Retiro.

Além desses a o CTA Prates III que se localiza na rua Prates, 1114 – Bom Retiro. E disponibiliza 240 vagas de acolhimento masculinos e mais 50 vagas de convivência de atividades diurnas, apresenta uma recepção, atendimento, bagageiros, 2 dormitórios PcD, banheiros, refeitório, lavanderia, vagas para carroças e um sala multiuso, tendo alimentação ofertada desde o café da manhã até a janta. Segundo SÃO PAULO (2019).

#### **4.1 Classificação da tipologia arquitetônica**

O partido arquitetônico tem como base a sustentabilidade de forma que o edifício foi planejado para se ter meios de diminuir o custo de energia e vida, dessa forma foi feito uma horta para plantio, dois pátios de painéis solares um reservatório de água pluvial e brises em volta do edifício de maneira a proteger da incidência do sol.

A sua estrutura feita de laje nervurada permitiu que se construísse grandes vãos nos interiores sem a presença de pilares e com isso foi feito a divisão dos ambientes com paredes drywall comuns(tipo branca) para ambientes secos e hidrofugante ( tipo verde) para as áreas molhadas de modo que em uma reforma futura seja possível ser feita sem gerar muito entulho, outro material usado para vedação foi a divisórias naval. A alvenaria foi posto apenas nas paredes externas da edificação para da uma segurança maior e um isolamento acústico e térmico dentro da edificação.

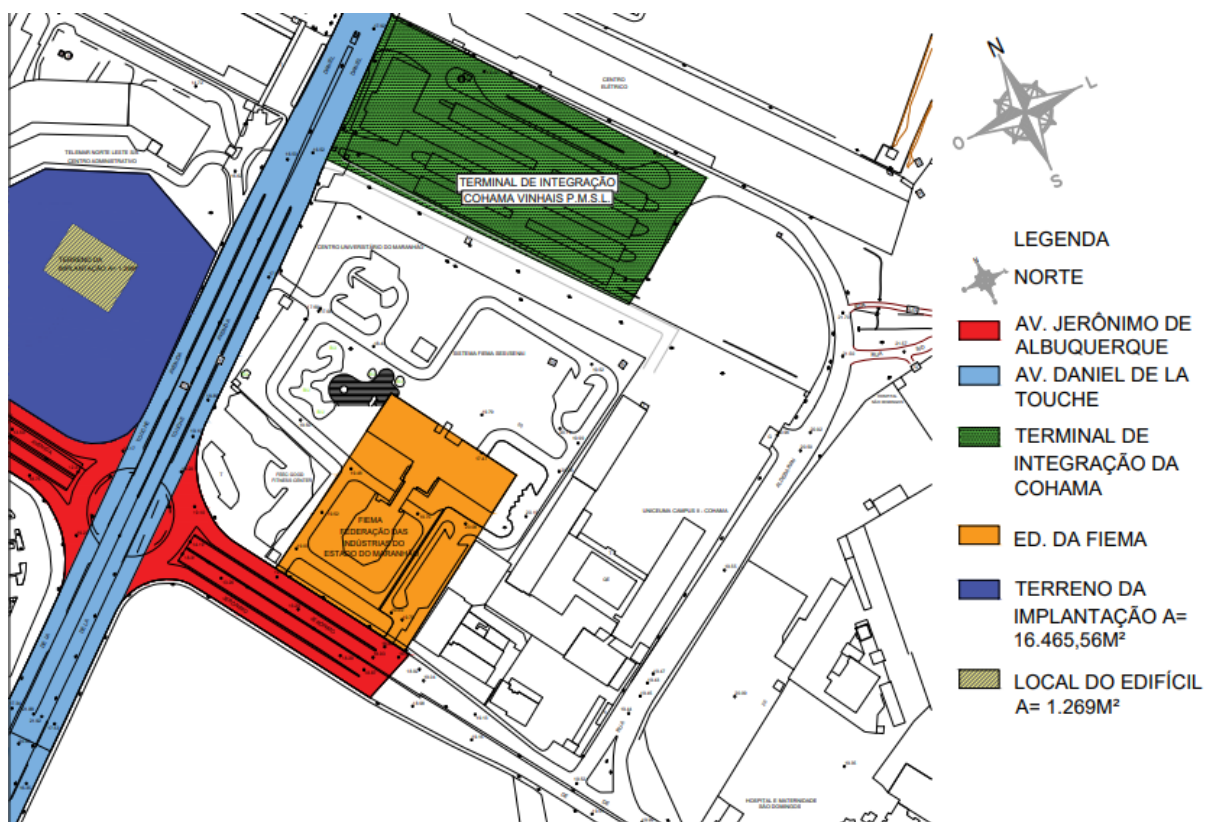
O prédio possui uma escada central com uma abertura zenital em sua volta de modo que a luz solar adentre no interior da edificação e uma rampa junto com dois elevadores de modo a dar acessibilidade as pessoas com deficiência.

## 5 CENTRO DE ACOLHIMENTO E APRENDIZAGEM AOS MORADORES DE RUA EM SÃO LUÍS

### 5.1 Localização

Tal projeto tem como objetivo o bairro do vinhais na ilha de São Luís do Maranhão, o mesmo esta localizado nas Avenidas Jerônimo de Albuquerque e Daniel De La Touche em frente ao terminal da Cohama. Atualmente o espaço já é usado por alguns moradores de rua e também por praticantes de motocicletas.

Figura 12- Localização do terreno



Fonte: Mapa elaborado pelo autor

O local escolhido tem como base a infraestrutura do seu entorno, tendo em mente facilitar na logística de abastecimento já que esta próximo de supermercados, ao acesso dos moradores de rua ao local, pois se encontra em frente ao terminal de ônibus e também prevendo um ajuda medica de mais urgência já que se encontra perto de um hospital que se encontra nas proximidades.

Esta situado na zona ZR2 no qual o mesmo permite a edificação de albergues.



<b>SEÇÃO II</b>	
<b>ZONA RESIDENCIAL 2 – ZR 2</b>	
Art. 12 – Os usos permitidos e proibidos na Zona Residencial 2 estão definidos na tabela anexa à presente Lei.	
Art. 13 – Os lotes resultantes dos novos parcelamentos são fixados e disciplinados pelas seguintes normas:	
I.	Área mínima do lote igual a 360,00 m <sup>2</sup> (trezentos e sessenta metros quadrados)
II.	Área mínima do lote igual a 12,00m (doze metros)
Art.14 – Os novos parcelamentos nesta Zona deverão obedecer à tabela anexa à presente lei.	
Parágrafo Único: Os índices constantes na tabela referente ao artigo anterior não excluem a obrigatoriedade dos artigos citados nas disposições sobre o parcelamento do solo.	
Art.15 – As ocupações dos lotes pela edificação ficam disciplinadas pelas seguintes normas:	
I.	Á Total Máxima de Edificação (ATME) igual a 210%(duzentos e dez por cento) da área do terreno;
II.	Área Livre Mínima do Lote( ALML) igual a 40% (quarenta por cento) da área do terreno; exceto para a ZR2 – Ponta d’Área, que é 50% (cinquenta por cento)
III.	Afastamento mínimo igual a 4,00m (quatro metros) para edificações de até 04 (quatro) pavimentos e igual a 6,00 m (seis metros) para as demais;
IV.	Gabarito máximo permitido igual a 08 (oito) pavimentos.

Fonte – Lei 3.253,29 de dezembro de 1992, Lei de zoneamento, parcelamento, só e ocupação do solo urbano. P23

#### ANEXO II – TABELA 5

#### DE USO DAS ZONAS

ZONA	USOS PERMITIDOS	USOS PROIBIDOS
ZR1	RI, R2 todos C1, C2.1, C2.3, C2.4, todos S1 todos S2, todos E1, todos E2, E3.2, 11	
ZR2	R1, R2, todos C1, C2.1,	Todos os usos não

	C2.2, C2.3,C2.4, todos S1 , todos S2, todos E1, todos E2,E3.2, II	relacionados para a Zona
--	---	--------------------------

## E 2.4 -ASSISTÊNCIA SOCIAL

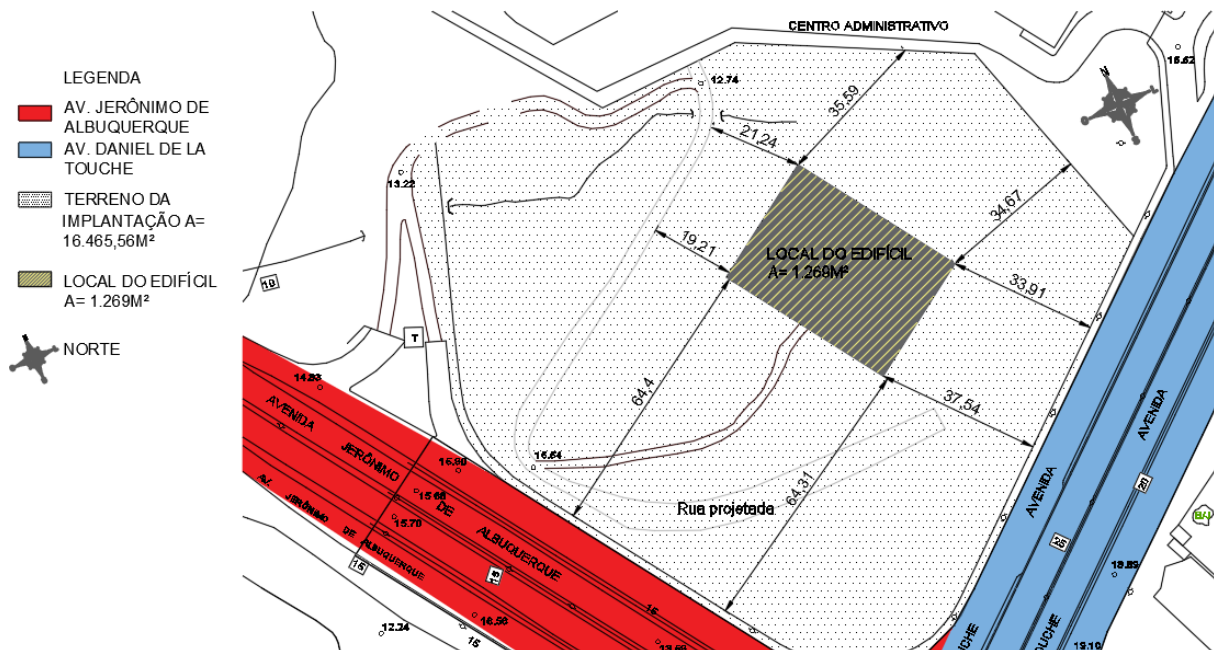
Albergue Centro de orientação familiar, profissional Centro de reintegração social

Colonização e migração (centro assistencia)

### 5.2 Delimitação do terreno

O terreno escolhido possui uma área total de 16.465,56m<sup>2</sup>, contudo o projeto tende a aproveitar o alicerce já existente no local, que possui 1.269m<sup>2</sup>, que atualmente se encontra com a estrutura desgastada, tendo isso em mente, será realizado uma manutenção onde será aproveitado a base da edificação que já se encontra no local e as vigas e pilares devido já esta em um estado corrosivo muito elevado será substituído por novos.

Figura 13 - Implantação do terreno



Fonte: Mapa elaborado pelo autor

### 5.3 Programa de Necessidades

O projeto em questão tem como base os CTAs centro temporário de acolhimento, da cidade de São Paulo-SP, e como principal objetivo acolher, aparar e possibilitar que as pessoas consigam uma qualificação para se tornarem autônomas financeiramente.

Com isso o projeto oferece um amparo de médicos e psicólogos, na qual possibilita a reestruturação física e mental para a reinserção na sociedade, o edifício contara com áreas educativas com salas de aulas, informáticas, bibliotecas onde será abordado cursos que ajudaram os mesmo a conseguirem certificados para facilitar a ingressarem no mercado de trabalho.

Também terá um setor administrativo no qual contém cozinhas, depósitos de alimentos, recepção, sala de doações, casa de máquina (local destinado às maquinas de ar-condicionado e bombas) sala técnica e também setor financeiro.

Haverá espaços destinados ao lazer e serviços, onde para o lazer terá salão de jogos e quadras e para serviços banheiros com vestiários e lavanderia coletiva, dormitórios para casais, outro para mulheres e outro para homens, também contará com canil onde terá acompanhamento veterinário, sala para médicos e psicólogos e fraldário.

Tabela 01: Programa de necessidade do Centro de Acolhimento.

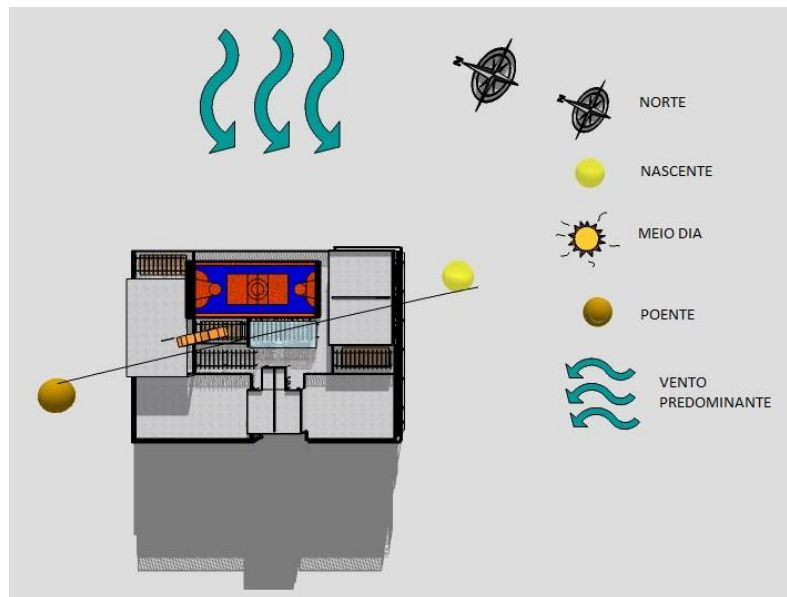
PROGRAMA DE NECESSIDADE	
ADMINISTRATIVO	SERVIÇO
RECEPÇÃO	DORMITÓRIOS - MASC./FEM./CASAIS/DEFICIENTES
S. ADM - FINANCEIRO	
DEPÓSITO DE EQUIPAMENTO	SALA MÉDICA
COZINHA / DEP. ALIMENTO	SALA PSICÓLOGO
CASA DE MAQUINAS	CANIL/ VETERINÁRIO
WC/ PCD	WC/ PCD/ DML
EDUCATIVO	LAVANDERIA COLETIVA
SALA DE AULAS	FRALDÁRIO
INFORMÁTICA	PÁTIO DE ALIMENTAÇÃO
BIBLIOTECA	VESTIÁRIO
WC/PCD	
PÚBLICO	
SALÃO DE JOGOS	
QUADRA	

Fonte: Tabela elaborado pelo autor.

#### 5.4 Setorização e plano de mancha

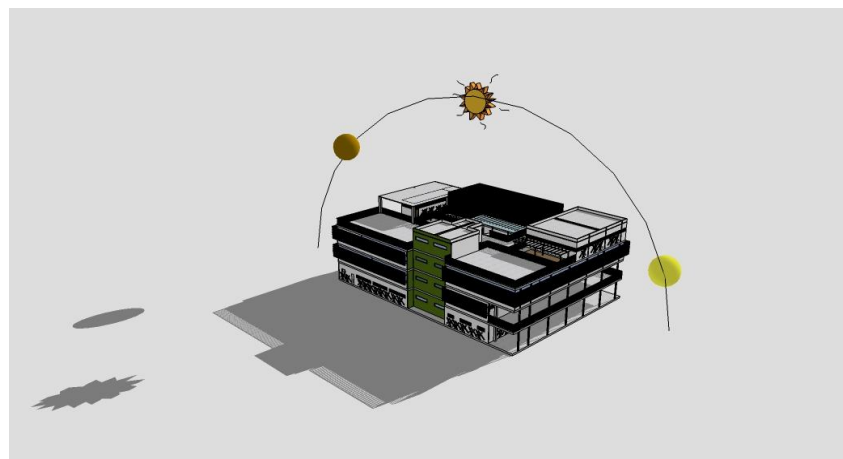
Foi realizado como exercício de projeto um plano de mancha no qual simula o nascer do sol e o por do sol sobre a edificação, as Figuras 14 a 19 também simula a direção do vento predominante sobre o prédio.

Figura 14 – Vista superior, representando o sol nascendo



Fonte: Elaborado pelo autor

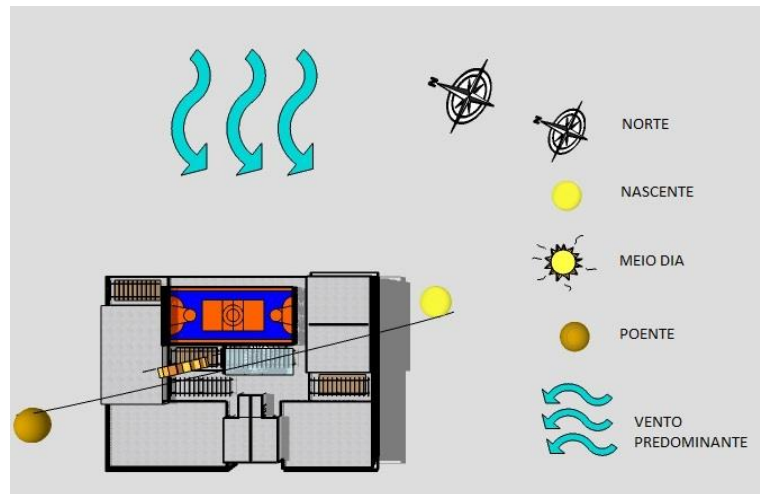
Figura 15 – Perspectiva, representando o sol nascendo



Fonte: Elaborado pelo autor

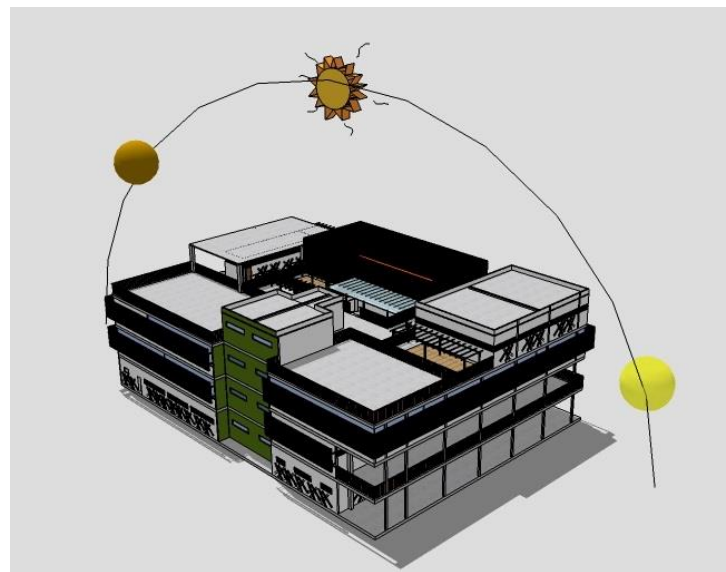
O lado oeste da edificação sofre maior incidência da luz solar, enquanto o lado leste menor.

Figura 16 – Vista superior, representando o sol meio dia.



Fonte: Elaborado pelo autor

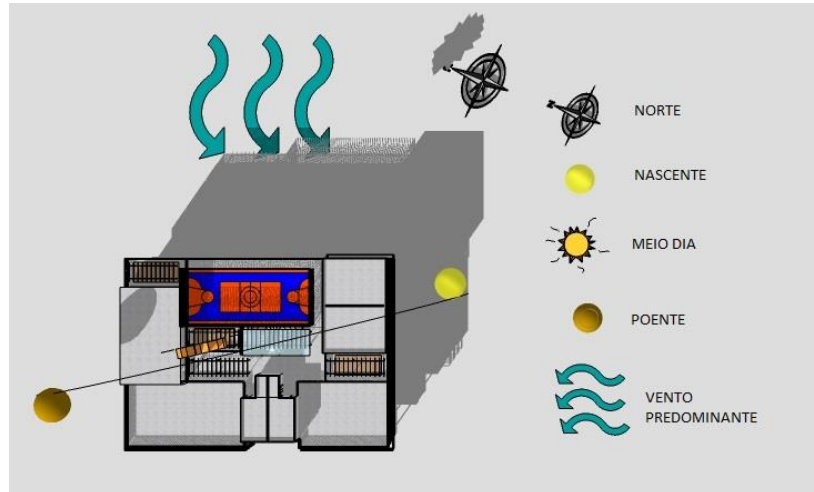
Figura 17 – Perspectiva, representando o sol meio dia.



Fonte: Elaborado pelo autor

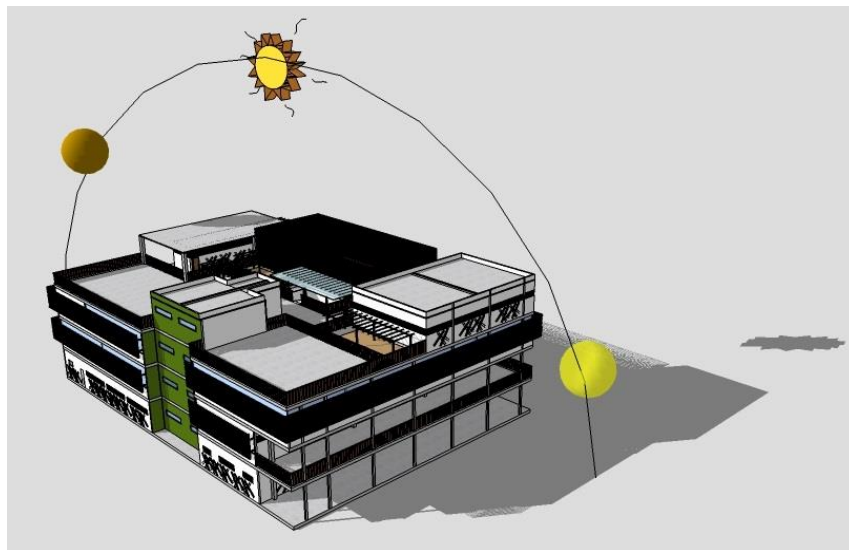
Nas figuras 16 e 17, simula o sol do meio dia sobre o edifício, onde é notório a radiação dos raios solares sobre toda a edificação.

Figura 18 – Vista superior, representando o sol poente.



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 19 – Perspectiva, representando o sol poente.

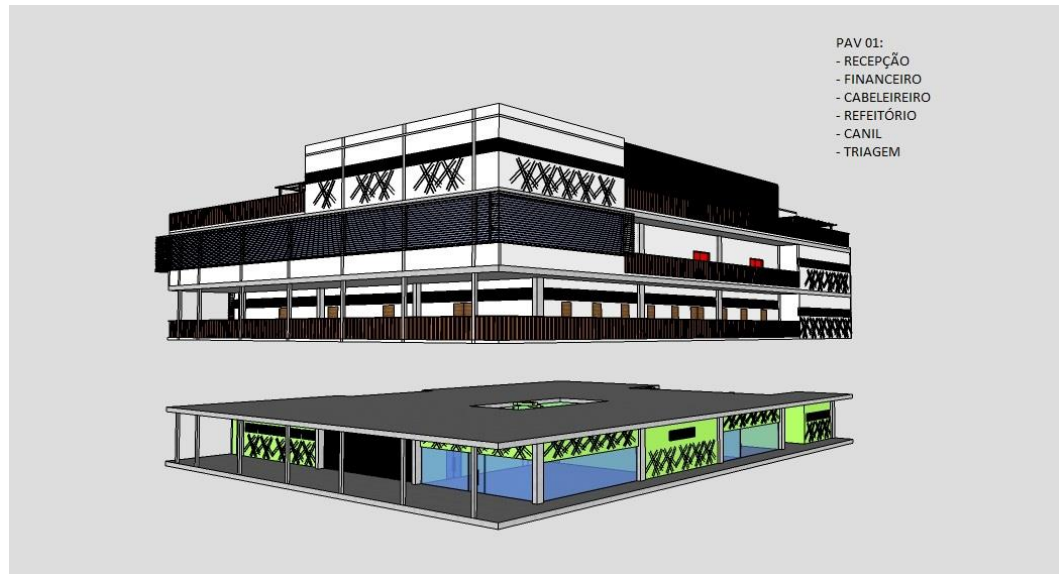


Fonte: Elaborado pelo autor

Nas figuras 18 e 19, simula o pôr do sol sobre o edifício, onde é notório a radiação dos raios solares sobre toda a edificação.

## 5.5 Partido arquitetônico

Figura 20 – Programa desenvolvido, PAVIMENTO 01



Fonte: Elaborado pelo autor

O prédio foi segmentado em quatro andares, onde o primeiro contei recepção, setor financeiro, dois salões de cabelo onde um é voltado para as mulheres e outro para os homens, um refeitório com capacidade para 110 pessoas, uma cozinha com depósito de alimentos e limpeza, uma lixeira, três setores de triagem duas casas de máquinas, um veterinário com dezesseis canis, banheiros para homens e mulheres, uma sala de doações (para armazenamento de peças doadas), dois elevadores mais uma rampa e um reservatório para coleta de águas pluviais.

Figura 21 – Programa desenvolvido, PAVIMENTO 02

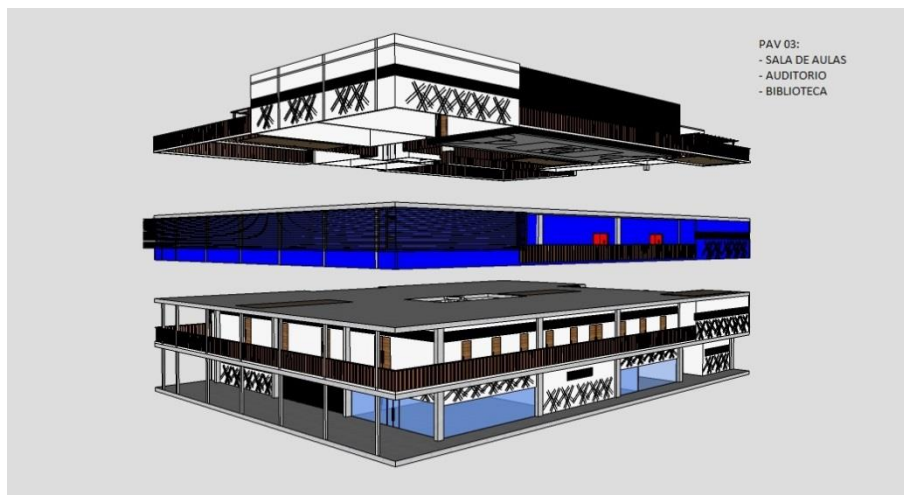


Fonte: Elaborado pelo autor



O segundo pavimento é voltado para os dormitórios sendo dividido em três setores norte, leste e oeste, no setor leste a ala masculina e o oeste a feminina, também é acompanhada com um salão de jogos e três salas para psicólogos e uma lavanderia, e na parte norte se encontra quartos individuais que foram projetados para casais, mais duas casas de maquinas e dois elevadores.

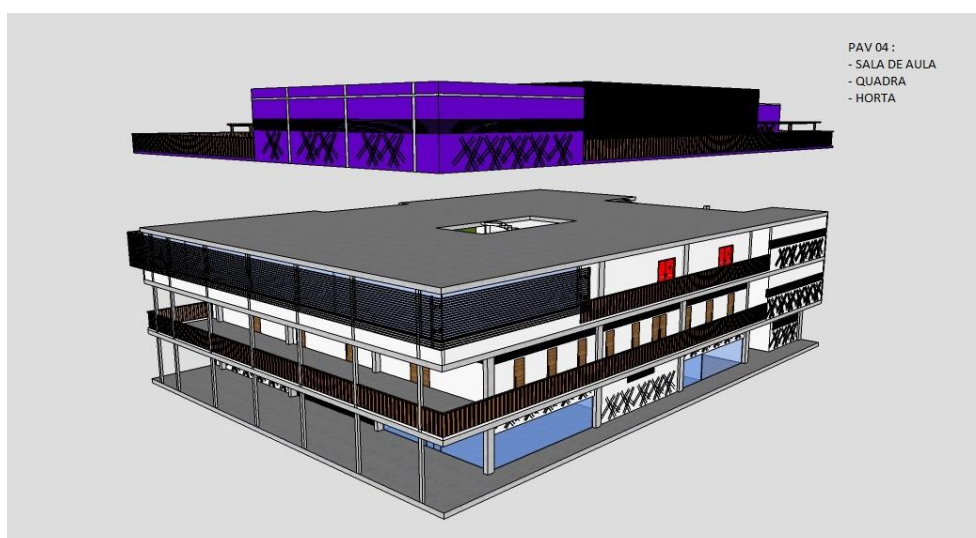
Figura 22 – Programa desenvolvido, PAVIMENTO 03



Fonte: Elaborado pelo autor

Já no terceiro pavimento se encontra o setor de educação, sendo composto por salas de aulas, uma bibliotecas com três salas de estudos individuais, uma cantina, salas de informática sendo uma para aula e outro para estudo e um auditório.

Figura 23 – Programa desenvolvido, PAVIMENTO 04



Fonte: Elaborado pelo autor



No quanto pavimento se encontra um ateliê, duas salas de culinária, uma quadra de esportes e três hortas para educação, a também dois pátio de painéis solares e um depósito.

## 6 CONCLUSÃO

Tendo como foco o público de rua, a forma como eles vivem e as causas que levam eles a morarem nas ruas, dando assim, iniciam a uma análise nas cidades do Brasil e do mundo de como eles enfrentam as dificuldades encontradas nas ruas e como eles fazem para sobreviver em meio ao cotidiano corriqueiro das grandes cidades, e porque ajudar esse grupo de pessoas que sofrem com o descaso precisam de ajuda para conseguirem melhorarem de vida.

Dessa forma foi visto como os governos de países que sofrem com o aumento da população de rua e não conseguem reduzir o número como também foi visto propostas de países como a Finlândia que tem conseguido reduzir essa taxa busca solucionar o problema do desemprego gerado pela doutrina capitalista como critica Karl Max no exercito industrial de reservar onde ele faz uma análise da politica econômica da mentalidade do capitalista.

Na busca por criar um projeto que supre as necessidades enfrentadas pelos moradores de ruas, foi aderida a ideia de criar um CTA – centro temporário de acolhimento onde o mesmo sirva de cuidado e amparo para os desabrigados da cidade de São Luís, onde permita que os sem tetos descubram ou revejam a felicidade em meio a essa sociedade excludente, dando assim uma forma de introduzi-los novamente ao meio social, além de, da condições de se inserirem novamente ao meio de trabalho de forma que ao saírem do CTA já sejam inseridos em um emprego e com moradia própria.

O presente trabalho não tem como objetivo abrigar um número muito grande de pessoas desabrigadas, pois foi constatado em uma pesquisa focada aos abrigos que um número muito grande de indivíduos no programa, tende a ter um resultado negativo pois um número muito alto torna o atendimento que deveria ser eficiente na abordagem individual de cada indivíduo, inviável devido ao excesso de pessoas carentes juntas no mesmo espaço, sendo assim o projeto tem como foco limitar o acesso, porém renovar conforme capacitar os mesmos a serem independentes.

## REFERÊNCIA

TERRA. **Europa enfrenta aumento de moradores de rua.** Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/europa-enfrenta-aumento-de-moradores-de-rua,749d0cca2e33693858c43b19eedc6533m648b666.html>. Acesso em: 02 maio 2020.

BBC. **Como a Finlândia conseguiu tirar da rua e reintegrar os sem-teto.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-39453230>. Acesso em: 02 maio 2020.

MIRANDA, Giuliana. **Como Lisboa conseguiu reduzir pela metade o número de moradores de rua.** Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/como-lisboa-conseguiu-reduzir-pela-metade-o-numero-de-moradores-de-rua-8jyev1pm2hzegamrcc75p1fw/>. Acesso em: 02 maio 2020

IPEA. **Pesquisa estima que o Brasil tem 101 mil moradores de rua.** Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=29303&catid=10&Itemid=9](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29303&catid=10&Itemid=9). Acesso em: 02 maio 2020.

MERELES, Carla. **PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: A COMPLEXIDADE DA VIDA NAS RUAS.** Disponível em: <https://www.politize.com.br/pessoas-em-situacao-de-rua/>. Acesso em: 02 maio 2020.

MATOS, Daniel. **Maranhão é 5º em violências com moradores de rua no nordeste.** Disponível em: <https://imirante.com/oestadoma/noticias/2019/07/17/maranhao-tem-5o-maior-indice-de-violencia-contrapopulacao-de-rua-no-nordeste/>. Acesso em: 02 maio 2020.

FALCÃO, Juirana Nobres e André. **Moradores contam histórias de vida e motivos para estarem nas ruas.** Disponível em: <http://g1.globo.com/espirito-santo/noticia/2015/08/moradores-contam-historias-de-vida-e-motivos-para-estarem-nas-ruas.html>. Acesso em: 02 maio 2020

G1. **Morador de rua agredido por GCM.** Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/morador-de-rua-agredido-por-gcm-em-sp-teve-punho-quebrado-e-ia-comecar-em-emprego.ghtml>. Acesso em: 19 abril 2019.

. LUÍS, Agência São. **Devido ao coronavírus Prefeitura de São Luís segue com reforço de atendimentos na rede de acolhimento para pessoas em situação de rua.** Disponível em: <http://www.agenciasaoluis.com.br/noticia/28298>. Acesso em: 02 maio 2020.

BARROS, Rodrigo Janot Monteiro de. **DEFESA DOS DIREITOS DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA**. Brasília: Conselho Nacional do MinistÉrio PÚblico, 2015. 9 p.

GOV.BR. **Centro de Referência de Assistência Social - Cras**. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/cras>. Acesso em: 02 maio 2020.

GRAZIADEI, Carolina. **Centro Pop auxilia pessoas em situação de rua a superarem desafios**. Disponível em: <https://desenvolvimentosocial.gov.br/noticias/centro-pop-auxilia-pessoas-em-situacao-de-rua-a-superarem-desafios>. Acesso em: 02 maio 2020.

WORLD-ARCHITECTS. **CAPSLO Homeless Services Center**. Disponível em: <https://www.world-architects.com/pt/gwynne-pugh-urban-studio-santa-monica/project/capslo-homeless-services-center>. Acesso em: 02 maio 2020.

PAULO, Cidade de SĂo. **Centro Temporário de Acolhimento**. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia\\_social/cta/index.php?p=247879](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/cta/index.php?p=247879). Acesso em: 02 maio 2020.